

Intervenção Saramugo 2008



Índice

Ficha Técnica

- **Fotos da capa**
Ribeira do Vascão (Moinho de Alferes), Rio Xévorá e Ribeira do Álamo.
- **Agradecimentos**
Ao tio João pela reparação das redes e ao Fernando pela ajuda na captura dos exemplares de exóticas com a pesca à linha.
Ao DGAC-CAA pelo alojamento na casa das Hortas de Baixo.
- **Equipa de campo**
Ana Cristina Cardoso, Ana Martins, Carlos Carrapato, Eunice Pereira, Felipe Ribeiro (FCUL), Fernando Romba, Maria da Conceição Conde (PNSSM) e Teresa Silva.
- **Colaboradores**
Catarina, Mónica e Nuno Sequeira.
- **Autores**
Ana Cristina Cardoso & Carlos Carrapato

• Introdução	3
• Resultados das prospecções	4
• Sub-bacia do Caia	5
• Sub-bacia do Xévorá	8
• Sub-bacia do Álamo	12
• Bacia do Guadiana	14
• Factores de Ameaça	15
• Bacia do Guadiana	16
• Monitorização e Acções consequentes	17
• Resultados do Controlo de exóticas	18
• Localização	19
• Moinho de Alferes	20
• Outros pegos	21
• Acções Complementares	22
• Conclusões	24
• Referências bibliográficas	29
• Anexos	30
• Anexo 1 – Fotografias de pesca com cerco e de uma nova exótica	
• Anexo 2 – Fotografias do Caia e Xévorá	
• Anexo 3 – Eutrofização no Caia	
• Anexo 4 – Etar de Sto Aleixo	
• Anexo 5 – Ofício à ARH	
• Anexo 6 – Despesas realizadas	
• Anexo 7 – Situação irregular no Chança	

Introdução

O valor patrimonial da comunidade piscícola da bacia hidrográfica do Guadiana é muito elevado, tendo sido considerada pelos especialistas como aquela que merecia, no conjunto das bacias hidrográficas nacionais, uma maior atenção em termos conservacionistas (SNPRCN, 1991).

Com efeito constitui o último reduto do endemismo ibérico *Anaocypris hispanica* - Saramugo, dado que a sua área de distribuição se encontra restringida a alguns afluentes em território nacional e do troço médio espanhol. De salientar, ainda, o facto das espécies *Chondrostoma willkommii*, *Barbus microcephalus* e *Salaria fluviatilis*, se encontrarem igualmente confinadas a esta bacia em Portugal (Collares-Pereira *et al*, 2000).

Desta forma acções de Conservação da Natureza terão como finalidade não só a conservação das comunidades piscícolas autóctones do Guadiana mas também o património natural único apenas existente nesta bacia.

Face à evolução dos factores de ameaça, desde o Projecto Life, urge desenvolver no terreno acções de salvaguarda destas comunidades.

No seguimento do “Plano de Emergência para a Salvaguarda da Ictiofauna Endémica e Ameaçada da Bacia Hidrográfica do Guadiana” implementado em 2005, os relatórios realizados (Cardoso & Carrapato, 2005; Rogado *et al.*, 2005) apontavam para a necessidade de implementação de um Plano que passaria pelos seguintes pontos:

- Avaliação da situação de todos os factores de ameaça de forma sistemática;
- Avaliação da situação da espécie em diferentes sub-bacias
- Plano de Controlo das exóticas na ribeira do Vascão durante três anos.

No ano seguinte, 2006, foi elaborado uma proposta de projecto, submetido à consideração superior, que pretendia envolver as restantes áreas protegidas e ex- Direcção de Serviços de Conservação da Natureza para a avaliação da situação dos factores de ameaça e da espécie em diferentes sub-bacias.

Neste seguimento, em 2007 foram já desenvolvidos trabalhos neste âmbito que resultaram num relatório – Intervenção Saramugo 2007. Deste modo, o trabalho desenvolvido em 2008 é uma continuação do que já tem sido realizado e que tem os seguintes objectivos:

1. Verificar a existência/situação das populações de saramugos nas sub-bacias do Caia e Xévara
2. Monitorizar os factores de ameaça
3. Controlar as populações de exóticas na ribeira do Vascão

O presente relatório apresenta os resultados da campanha de 2008 em conjunto com os de 2007.

Resultados das prospecções

Sub-bacias Caia, Xévvora e Álamo



Sub-bacia do Caia - Localização

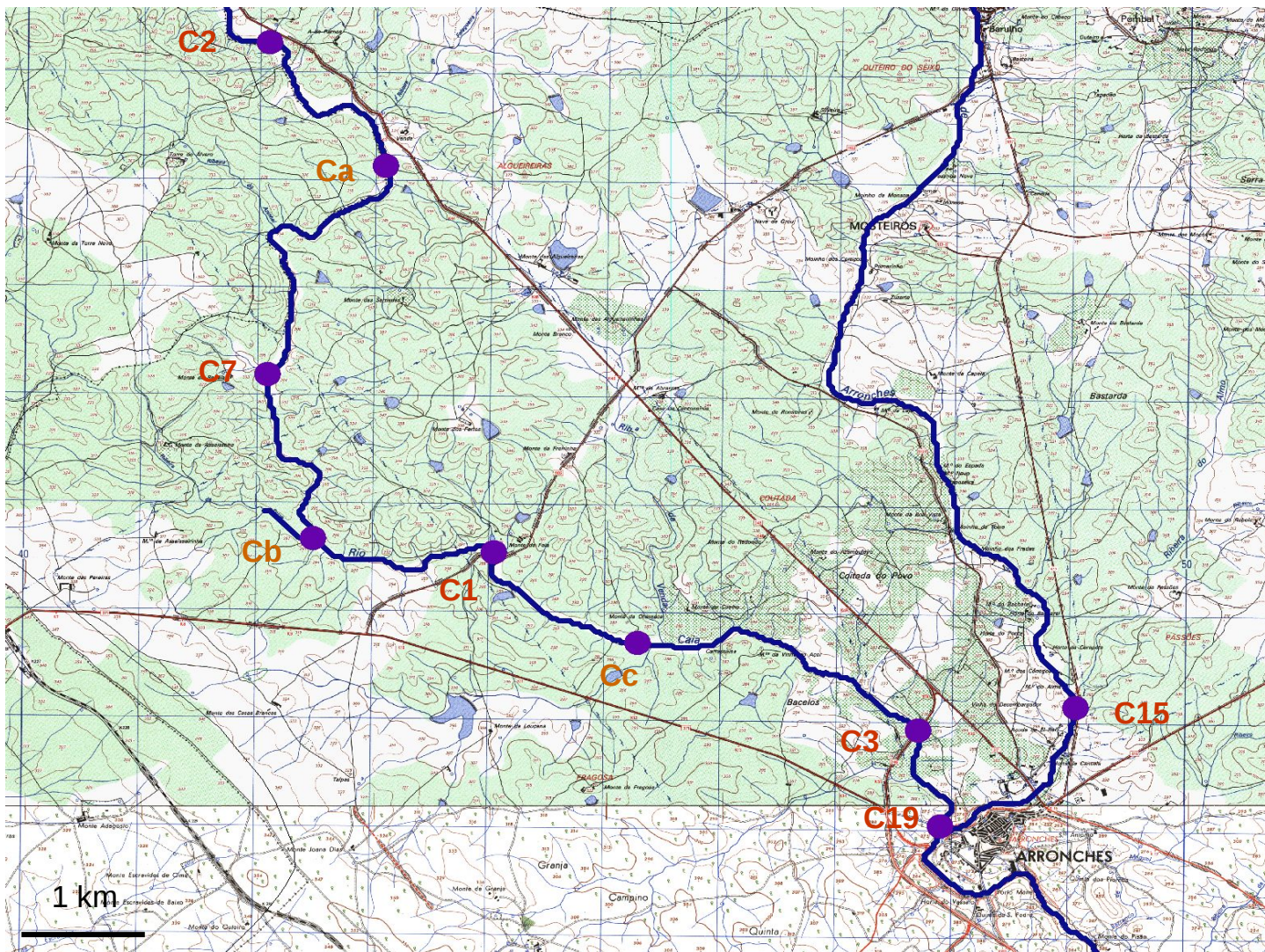


Figura 1 – Distribuição dos pontos monitorizados no rio Caia e na ribeira de Arronches (C15).

Os pontos numéricos correspondem a pontos do projecto Life e dizem respeito a pontos com presença de Saramugo, os pontos de letras correspondem a novos pontos realizados no âmbito desta monitorização.

Sub-bacia do Caia - Capturas

Tabela 1 – Capturas na sub-bacia do Caia em 10 de **Julho** de 2008

	Bsp	Bscl	Bste	Clem	Cwil	S alb	S pyr	Cpal	Ghol	Lgib	Cfac	Proc
C2	50	2	1	35		23	5	4				3
Ca	29	3	5	12	36	173	6	8		2		
Cb	7					48			100	23		14
Cc	13					18			25	26	1	6
C3	19							1	65	11		15

Tabela 2 – Capturas na sub-bacia do Caia em 5 de **Novembro** de 2008. Nos pontos C1 e C19 foi utilizado o cerco como arte de pesca tendo em conta o caudal do ponto de amostragem (Anexo 1).

	Bsp	Bcom	Bmic	Bste	Clem	Cwil	S alb	S pyr	Cpal	Ghol	Lgib	Proc	Albalb
C2	60		10	6	35		64	2	20	4			
Ca	163		32	44	33		193	7	4		4		
C1	45		11	30	7	1	71				30	1	6
C3	137	1	4	24	13		29	3	9	29	11		
C15	72		8	5					3	30	6		
C19													1

Legenda:

Espécies autóctones a rosa:

Bsp – *Barbus* sp.(espécies de barbos com dimensão inferior a 9 cm); **Bcom** – *Barbus comizo* (Cumba); **Bmic**- *Barbus microcephalus* (Barbo-de-cabeça-pequena); **Bscl** – *Barbus sclateri* (Barbo do Sul); **Bste**- *Barbus Steindachneri*; (Barbo de Steindachner); **Clem**- *Chondrostoma lemmingii* (Boga-de-boca-arqueada); **Cwil**- *Chondrostoma willkommii* (Boga do Guadiana); **Salb** – Complexo de *Squalius alburnoides* (Bordalo); **Spyr** – *Squalius pyrenaicus* (Escalo); **Cpal**- *Cobitis paludica* (Verdemã).

Espécies exóticas a cinza:

Ghol- *Gambusia holbrooki* (Gambúsia); **Lgib**- *Lepomis gibbosus* (Perca-sol); **Cfac**- *Cichlasoma facetum* (Chanchito); **Albalb**- *Alburnus alburnus* (Abeleto); **Proc**- *Procambarus clarkii* (Lagostim-de-água-doce).

Balanço - Caia

- Nesta abordagem à região visitámos e pescámos em todos os pontos identificados com saramugo durante o projecto Life, quando não nos foi possível fazer o ponto exacto fizemos o que lhe era mais próximo.
- **Os pontos C1 e C3, perto de Arronches, representavam os pontos de maior abundância de Saramugo durante o projecto Life;**
- Recorde-se que, de acordo com Collares *et al.* (2000) as populações de saramugo no Caia eram em conjunto com as do Vascão as mais abundantes de toda a bacia do Guadiana do lado português.
- Rogado *et al.* (2005) ao percorrer a pé toda a área de Saramugo, em 2005, apenas encontrou 10 pegos de reduzidas dimensões (2x6 a 2x10 metros) e com problemas ao nível da poluição e da captação de água. Na altura L. Rogado escreveu relativamente à existência de Saramugo: «Mesmo que não se possa excluir a possibilidade de sobrevivência de alguns exemplares nos poucos pegos detectados, a recuperação da espécie neste rio será provavelmente muito difícil e lenta. No entanto, teme-se que se possa ter mesmo assistido à sua extinção local neste rio»

Resultados:

- Não capturámos um único exemplar de saramugo.
- O ponto C1 foi um dos pegos que não secou em 2005 e trata-se de um dos pegos mais ameaçados.

Factores de Ameaça na Sub-bacia do Caia

- **Açude em Arronches**, em sítio PTCON0054 - S. Mamede, construído pós-Life em pleno local de distribuição da espécie;
- **Proliferação de exóticas** com reduzidíssimo nº de autóctones (2 espécies em alguns dos pontos), em particular na metade sul da área de distribuição a montante do açude referido;
- **Sobrecarga de pastoreio**; todo o tipo de gado tem acesso à linha de água, e no mesmo local podem-se encontrar diferentes rebanhos ou manadas. Este aspecto constitui um factor de ameaça não só pela redução da vegetação ribeirinha (Anexo 2) como pela sobrecarga de matéria orgânica e de nitratos resultante das fezes e urina do gado;
- **Suinicultura do Monte da Faia (C1)** – Existe uma linha de água que provém da exploração com água leitosa de cor cinzento escuro e de cheiro nauseabundo; Os porcos da suinicultura passam a vedação e chafurdam na água do pego (Anexo 3).

Sub-bacia do Xévora - Localização

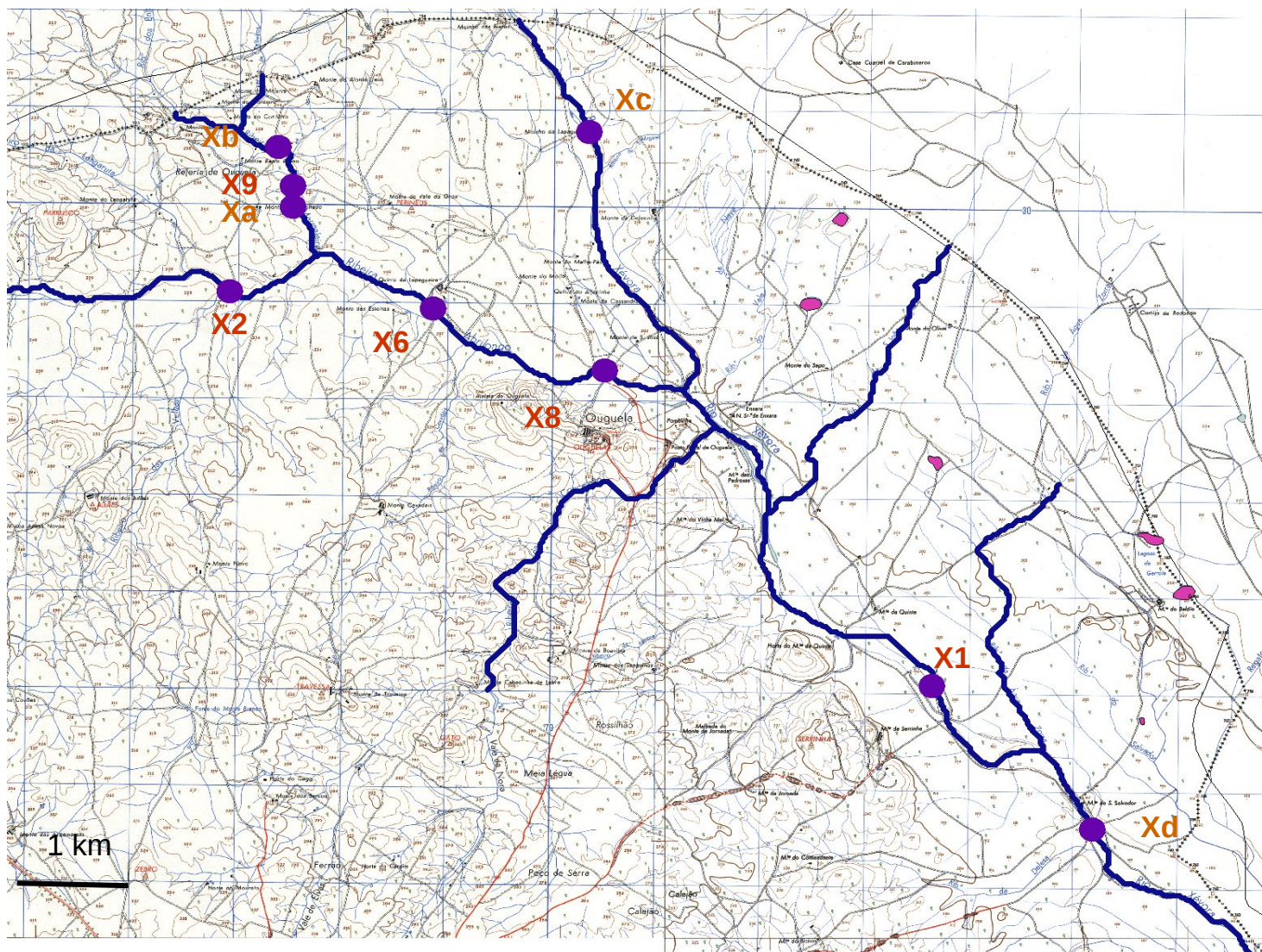


Figura 2 – Distribuição dos pontos monitorizados na sub-bacia do Xévora.

Os pontos numéricos correspondem a pontos do projecto Life e dizem respeito a pontos com presença de Saramugo, os pontos de letras correspondem a novos pontos realizados no âmbito desta monitorização.

Os pontos X2, X6 e X8 na ribeira de Abrilongo apresentavam caudal elevado devido às descargas da barragem de Abrilongo. Os pontos Xa, Xb e X9 são na ribeira do Marmeleiro e X9 não se encontrava acessível.

Sub-bacia do Xévora – Localização

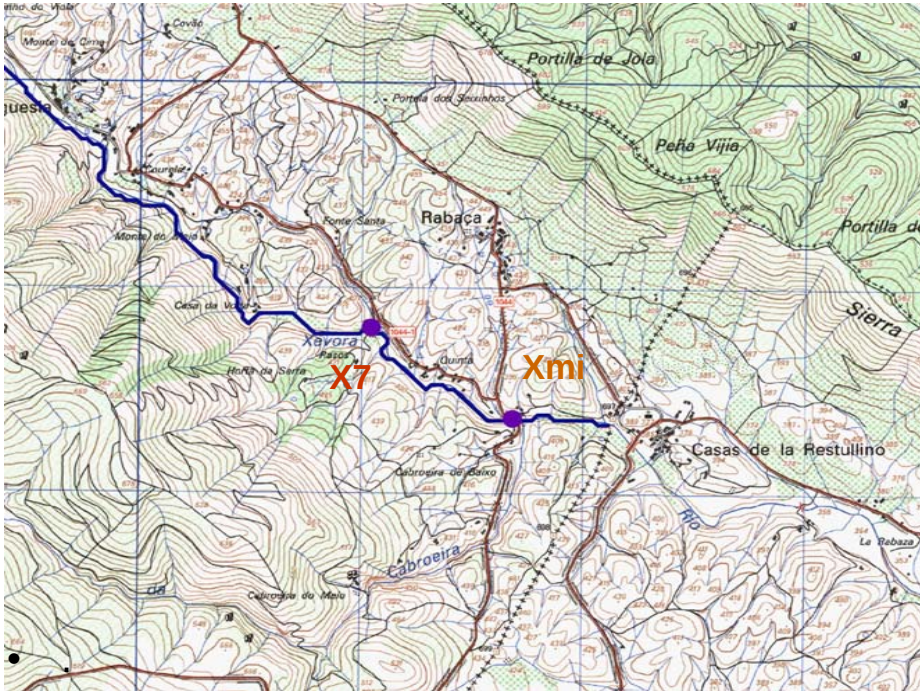


Figura 3 – Localização do ponto X7 e Xmi no rio Xévora.

- O ponto Xmi foi incluído na prospecção, uma vez que a equipa da Universidade de Évora capturou em Maio de 2008 dois exemplares de Saramugo;
- O ponto Xmi situa-se na zona de cabeceira do rio Xévora, antes da fronteira com Espanha;
- Durante o Projecto Life esta área não foi identificada como área de distribuição do Saramugo, o ponto X7 não apresenta registos desta espécie.

Sub-bacia do Xévora - Capturas

Tabela 3 – Capturas na sub-bacia do Xévora em 11 de **Julho** 2008

Abrilongo	Bste	Clem	S alb	S pyr	Cpal	Ghol	Lgib	Amel
Xb	1	22	60	1	30	2	35	3
Xa		12	58		22	43	175	

Xévora	Bsp	Bcom	Bmic	Bscl	Bste	Clem	Cwil	S alb	S pyr	Cpal	Ghol
X1	46	7	2	5	1	13	16	26	7	2	16

Tabela 4 – Capturas na sub-bacia do Xévora em 6 de **Novembro** 2008

Abrilongo	Bsp	Bste	Clem	S alb	Cpal	Ghol	Lgib	Amel
Xb			12	2	34	1000		127
Xa				1	5			76
X6	1	2		1	4		9	9

Xévora	Bsp	Bste	Clem	S alb	S pyr	Cpal	Sflu	Ccar	Lgib
Xc	70	1		12		50			32
X1	33		10	26			14	1	4
Xd	38			3		20	1	1	
Xmi	5			37	9				

Legenda:

Espécies autóctones a rosa:

Bsp – *Barbus* sp.(espécies de barbos com dimensão inferior a 9 cm); **Bcom** – *Barbus comizo* (Cumba); **Bmic**- *Barbus microcephalus* (Barbo-de-cabeça-pequena); **Bscl** – *Barbus sclateri* (Barbo do Sul); **Bste**- *Barbus Steindachneri*; (Barbo de Steindachner); **Clem**- *Chondrostoma lemmingii* (Boga-de-boca-arqueada); **Cwil**- *Chondrostoma willkommii* (Boga do Guadiana); **Salb** – Complexo de *Squalius alburnoides* (Bordalo); **Spyr** – *Squalius pyrenaicus* (Escalo); **Cpal**- *Cobitis paludica* (Verdemã); **Sflu**- *Salaria fluviatilis* (Caboz-de-água-doce).

Espécies exóticas a cinza:

Ccar- *Cyprinus carpio* (Carpa); **Ghol**- *Gambusia holbrooki* (Gambúsia); **Lgib**- *Lepomis gibbosus* (Perca-sol); **Amel**- *Ameiurus melas* (Peixe-gato-negro).

Balanço - Xévara

- Todos os pontos identificados com saramugo durante o projecto Life foram visitados, quando não nos foi possível pescar no ponto exacto realizou-se num que lhe era mais próximo.

Resultados:

- Não capturámos um único exemplar de saramugo;
- O rio Xévara apresentou, uma boa diversidade de espécies de peixes bem como uma comunidade ripícola bem desenvolvida (Anexo 2);
- O caudal da ribeira de Abrilongo é contínuo, devido à barragem a montante e à necessidade de água para rega dos campos a jusante;
- Por essa razão apresenta uma comunidade de exóticas bem desenvolvida em detrimento das autóctones.

Factores de Ameaça na Sub-bacia do Xévara

- **Barragem do Abrilongo.** A barragem foi construída durante a realização do projecto Life e o ponto X2, com maior abundância de Saramugo foi completamente alterado e não foram capturados mais exemplares, desde então;
- **Proliferação de exóticas,** inclusive de peixe-gato e lúcio em Abrilongo e seus afluentes;
- **Perímetro de rega do Abrilongo.** A indefinição do perímetro de rega promove a proliferação sem regras de campos de culturas intensivas, cuja necessidade de água é maior que as actuais.

Sub-bacia do Álamo - Localização

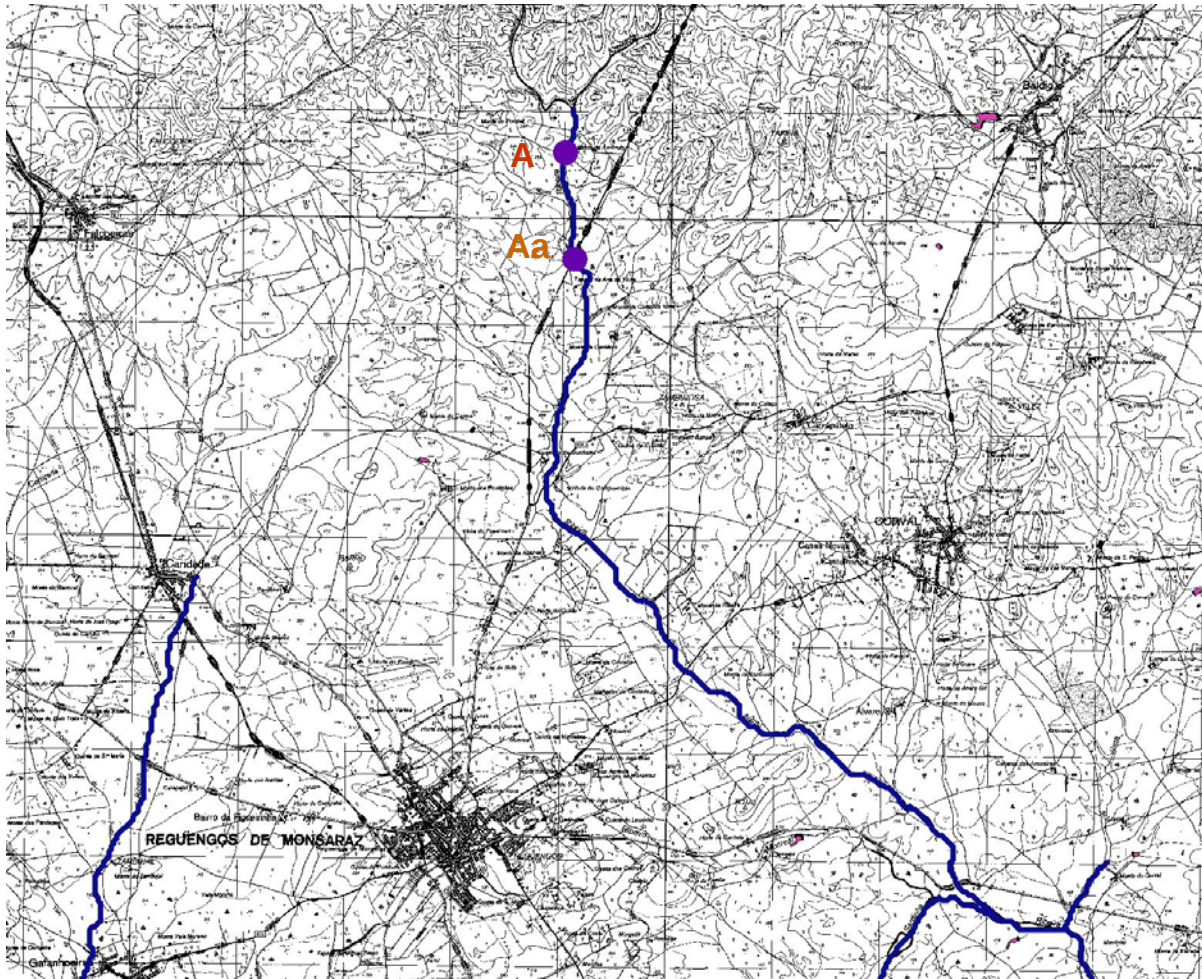


Figura 4 – localização dos pontos de prospecção na sub-bacia do Álamo: A – ponto do Projecto Life e Aa ponto novo.

Balanço - Álamo

- Ao contrário do ano anterior foi possível pescar com o aparelho de pesca eléctrica no único ponto onde foram capturados saramugos nesta sub-bacia (Collares *et al*, 2000).
- A saída de campo realizou-se a 9 de Setembro e os nossos trabalhos foram complementados pelo Dr. Filipe Ribeiro, 1 semana depois. Foi ainda realizada uma prospecção a 14 de Novembro.
- **Resultados:**
- Não capturámos um único exemplar de saramugo
- A população local informou-nos que o ponto de amostragem corresponde ao pego com água mais a montante
- A diversidade ribeirinha e piscícola é muito reduzida, como se pode verificar com o resultado da prospecção em Setembro

	Clem	S alb	Ghol	Lgib
Alamo	8	23	50	9

Factores de Ameaça na Sub-bacia do Álamo

- **Sobrecarga de pastoreio**, observação de gado bovino dentro da linha de água.
- **Captação de água**, essencialmente para as vinhas que circundam esta ribeira.

Legenda:

Espécies autóctones a rosa:

Bsp –Clem- *Chondrostoma lemmingii* (Boga-de-boca-arqueada); **Salb** – Complexo de *Squalius alburnoides* (Bordalo);

Espécies exóticas a cinza:

Ghol- *Gambusia holbrooki* (Gambúsia); **Lgib**- *Lepomis gibbosus* (Perca-sol).

Bacia do Guadiana

Legenda

- ✓ Presença capturas > 100 ind.
- ✓ Presença capturas < 5 ind.
- X Zero capturas
- Por prospectar

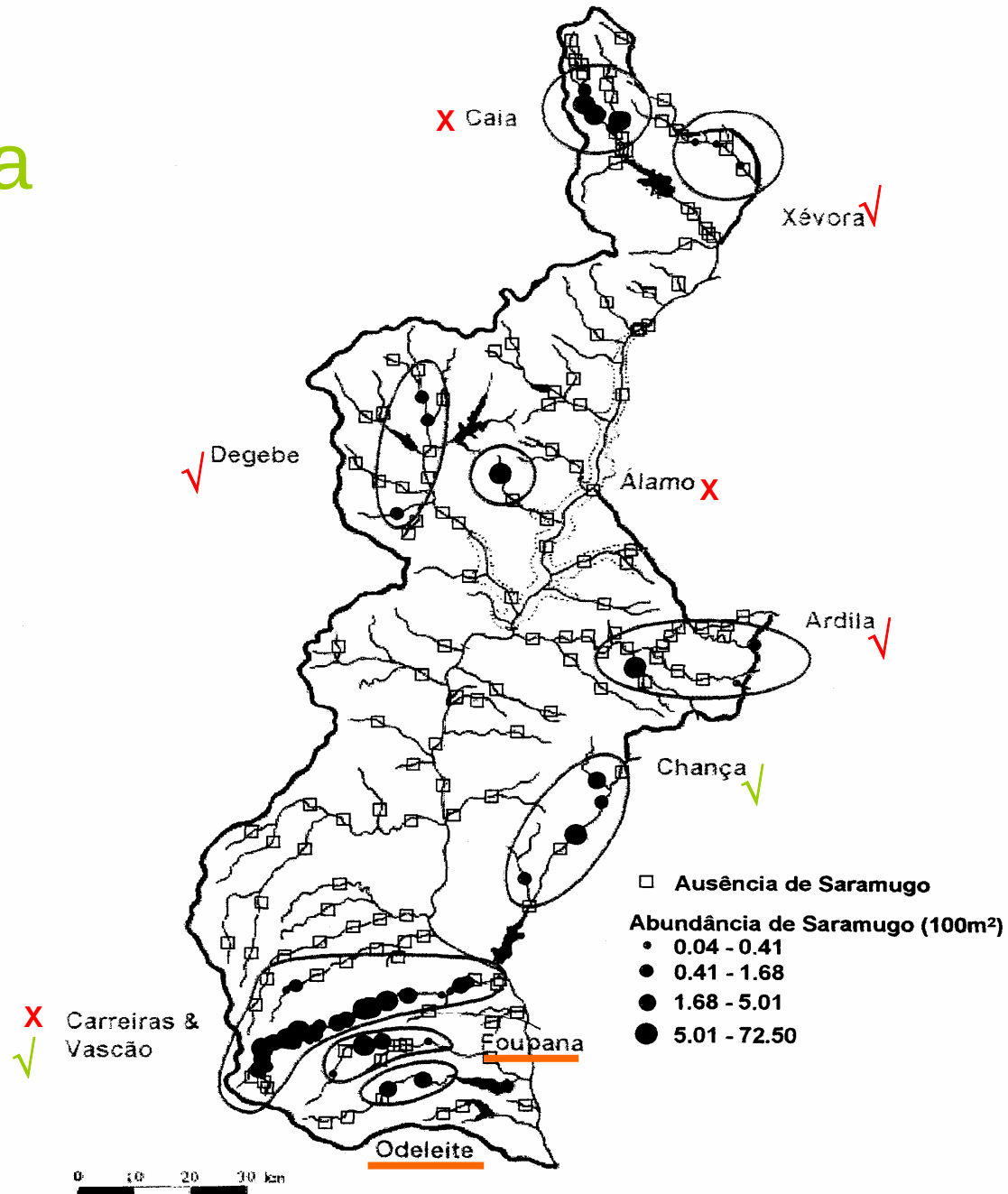


Figura 5 – Presença de Saramugo por sub-bacia após três anos de prospecções (2005, 2007, 2008) sobre o mapa da bacia do Guadiana adaptado de Collares-Pereira *et al.* (2000).

Factores de Ameaça



Bacia do Guadiana

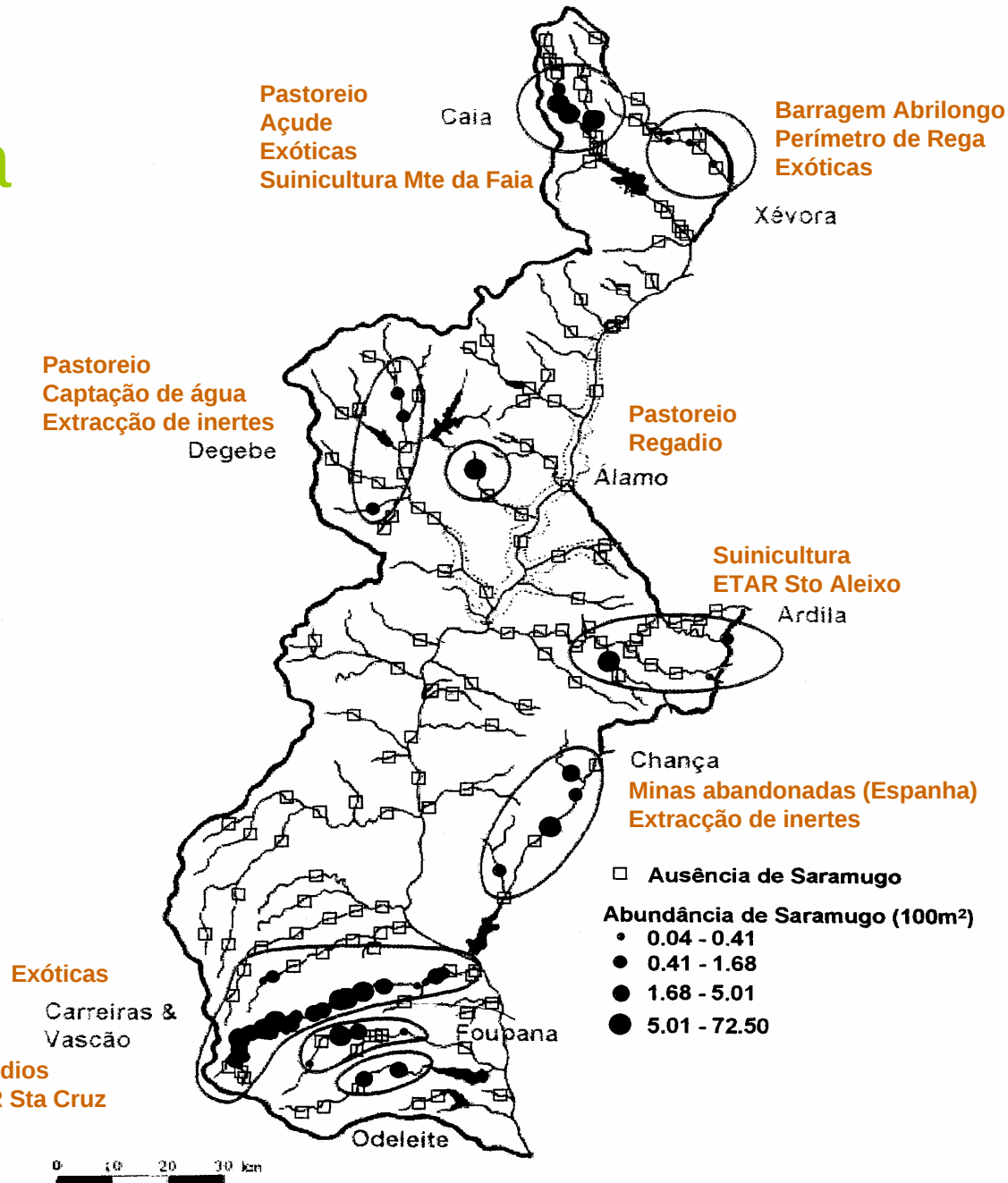


Figura 6 – Distribuição dos factores de ameaça por sub-bacia, sobre mapa adaptado de Collares-Pereira *et al.* (2000).

Monitorização e Acções consequentes

Sub-bacia Ardila

- Pego da ribeira de Safarejo.
 - O pego encontrava-se em bom estado, aparentemente o sistema lagunar da suinicultura voltou a funcionar
- ETAR de Sto Aleixo
 - O efluente com “aspecto de não ser tratado” continua a ser lançado para a linha de água afluente do Safarejo
 - Foram enviados ofícios à Câmara Municipal de Moura e à CCDR-Alentejo com o objectivo de serem aplicadas soluções que resolvam a situação (Anexo 4)

Sub-bacia Chança

- Extracção de inertes
 - O barranco do Vidigão continua a ser alvo de extracção ilegal de inertes
 - A Quercus está interessada em realizar esforços para a contratualização a longo prazo da área de forma a poder implementar estruturas no local que impeçam o acesso à água.

Sub-bacia Vascão

- Incêndio
 - Recolha de amostras de substrato pela Universidade de Évora
- ETAR de Sta Cruz
 - O efluente não tratado continua a ser lançado para o barranco afluente do Vascão
 - Este assunto foi tratado nas reuniões do DGAC-Sul com o município de Almodôvar
- ◆ Preparação de uma sessão de esclarecimento sobre a Conservação do Saramugo junto da Autoridade da Região Hidrográfica do Alentejo de forma a ser possível resolver algumas das situações no âmbito da emissão de licenças e no Plano de Região Hidrográfica do Guadiana (Anexo 5)

Resultados do Controlo de Exóticas

Sub-bacia: Vascão



Localização

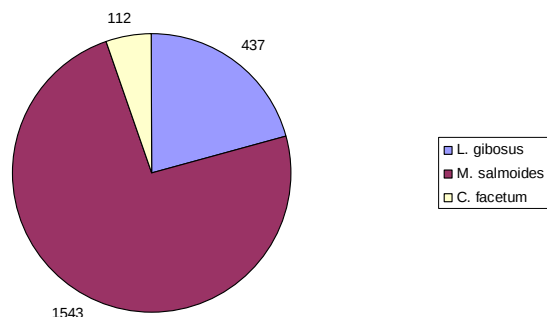


Figura 7 – Vista aérea do pego do moinho de Alferes (Fotografia na capa). As áreas assinaladas a verde correspondem às áreas onde se utiliza o cerco e a amarelo, zona mais funda, onde se privilegia a pesca à linha.

- Tendo em conta o trabalho desenvolvido no ano anterior, o esforço de controlo de exóticas concentrou-se no pego com maior número de capturas – moinho de Alferes;
- A partir do “Google Earth” foi possível verificar que os pegos conhecidos correspondem aos existentes e que o pego do moinho de Alferes é de facto o pego com maior extensão chegando aos 700 metros;
- Existe outra característica deste pego que o faz distinguir-se dos restantes, a extensão de sedimentos finos, factor propício para a reprodução das exóticas.
- Assim, devido à dimensão do pego, associada ao tempo de permanência de água, e às características do leito este pego é um local por excelência de reprodução das espécies exóticas. Razão pela qual que é sobre ele que têm incidindo os esforços de controlo das espécies exóticas.

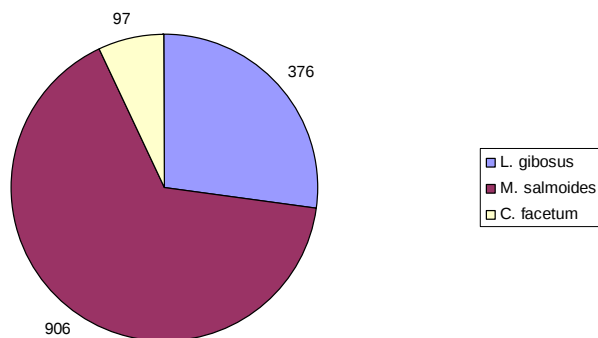
Moinho de Alferes

2007



2007 Nº de cercos = 13 Nº total de capturas = 2.092	<i>M. Salmoides</i> Achigã	<i>L. gibbosus</i> Perca-sol	<i>C. Facetum</i> Chanchito
Capturas por cerco	119	34	9

2008



2008 Nº de cercos = 18 Nº total de capturas = 1.379	<i>M. Salmoides</i> Achigã	<i>L. gibbosus</i> Perca-sol	<i>C. Facetum</i> Chanchito
Capturas por cerco	50	21	5

Figura 8 – Número de exemplares de espécies exóticas capturadas com o cerco no moinho de Alferes nos dois anos de trabalho: 2007 e 2008. Verifica-se uma redução para metade dos exemplares capturados embora o esforço de captura tenha sido maior.

Outros pegos e espécies



Figura 9- Fotografias da Tartaruga-de-orelhas-vermelhas.

- **Pego dos Besteiros**

A seguir ao pego do moinho de Alferes, este pego é o segundo em número de capturas de exóticas/cerco. Em 2007 foram capturados 19 exemplares das três espécies mais abundantes/cerco e este ano 3/cerco.

- **Pego da ponte de Giões**

Trata-se de um pego imediatamente acima do moinho de Alferes, que sofreu mudanças de hidrologia durante o Inverno. Em concreto o tempo de permanência do pego encontra-se muito reduzido pelo que foi possível capturar com pesca eléctrica em pouco tempo 20 achigãs com mais de 20 cm.

- **Pego do moinho de Alferes**

Durante o controlo de exóticas neste pego foi capturado um exemplar de **Tartaruga-de-orelhas-vermelhas** *Trachemys scripta elegans*, sendo o primeiro registo conhecido desta espécie exótica de origem norte-americana.

A relatar que o parque zoológico da Penha d'Águia terá relatado a fuga de um animal desta espécie.

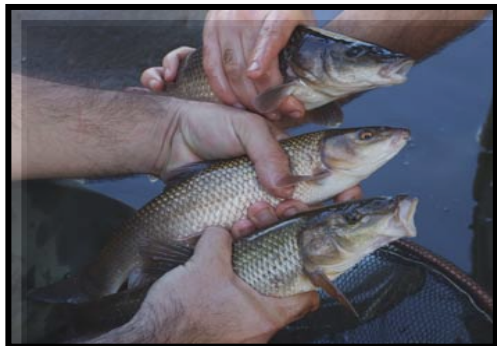
Acções Complementares



Acções relacionadas com o Projecto

- O tema das acções de **educação ambiental** no ano lectivo 2007/08 foi o Saramugo, enquanto espécie bandeira dos ecossistemas ribeirinhos. As Vigilantes da Natureza Maria Eunice Pereira e Ana Martins realizaram actividades com todas as escolas do ensino básico do concelho de Mértola, onde se destacam as seguintes actividades:
 - Apresentação da espécie em sala de aula;
 - Saídas de campo às ribeiras com observação da micro-fauna, fauna e flora;
 - Elaboração e apresentação da peça de teatro sobre o saramugo “Que aborrecido é estar em extinção”;
 - Actividades na “Rural Beja” sobre o tema “Ecossistemas ribeirinhos”
- **Ensaios de reprodução em cativeiro** do Saramugo realizado pelo Vigilante da Natureza Carlos Carrapato.
- Envio de cópia do relatório do Projecto Life Saramugo para o PNSSM (a pedido dos técnicos).

Conclusões



Conclusões

Prospecção de Saramugo

Face à situação de referência descrita para o Projecto Life (Collares-Pereira *et al.*, 2000) assiste-se a uma **acentuada regressão da espécie**. Com especial ênfase para a sub-bacia do Caia, onde em conjunto com o Vascão se encontravam as populações com maior densidade.

Estamos, portanto, perante um cenário de pré - extinção na maior parte das sub-bacias, com excepção do Vascão e Chança.

Controlo de Exóticas

De 2007 para 2008 as capturas de exóticas diminuíram na ordem dos 50%. Aparentemente o esforço de controlo está a ser bem sucedido. No terceiro ano, 2009, poder-se-á comprovar que esta diminuição é ou não devida ao esforço exercido, nomeadamente verificando que a área de progressão para montante não aumentou.

Propõe-se ainda analisar a possibilidade de remover o sedimento fino do pego do moinho de Alferes, como forma de deteriorar o habitat das espécies exóticas em favorecimento do habitat de cascalho, das espécies autóctones.

Conclusões

- **Factores de Ameaça**

Aguarda-se a marcação da reunião de apresentação da situação e exposição dos principais factores de ameaça à ARH. Crê-se que esta sessão de sensibilização possa incorporar medidas de protecção dos ecossistemas ribeirinhos no âmbito dos actos de licenciamento e no plano de gestão da região hidrográfica do Guadiana.

- **Minas abandonadas no Chança**

- A situação de escorrência de águas sulfurosas para o Chança continua a ocorrer provocando a alteração do pH e a morte dos peixes no pego da Volta Falsa.

- **Açude Arronches**

- A reabilitação da hidrogeologia natural do rio Caia, através da remoção do açude seria a situação ideal; Esta medida contribuiria de forma significativa para a diminuição da proliferação das exóticas mas sobretudo para a reprodução das espécies potámodras (espécies que necessitam de realizar migrações para montante para se reproduzir);
- Em caso de impossibilidade de remoção da estrutura, esta deveria ser no mínimo alterada (como por ex. pela colocação de um conjunto de comportas ou passagem para peixes) de modo a permitir a passagem das espécies, pelo menos, até ao final do mês de Maio;

Conclusões

- **Factores de Ameaça**

- **Sobrepastoreio no Caia**

- Este factor de ameaça necessita de uma acção mais consistente no terreno, com prioridade para o troço entre a ponte da EN371 e Arronches:
 - Sensibilização dos pastores que utilizam o rio como passagem para o gado, e dos proprietários que apesar de terem vedação permitem que o gado aceda à ribeira pelas cancelas existentes;
 - Colocação de vedação ao longo do limite do Domínio Hídrico;
 - Verificar a origem da escorrência de “água” leitosa de cor cinzento escuro e de cheiro nauseabundo que provêm da suinicultura do Monte da Faia.

- **Perímetro de rega do Abrilongo**

- Implementar medidas de minimização de protecção da poluição difusa, escorrência dos produtos químicos utilizados nas culturas, como por exemplo através do reforço da vegetação ribeirinha das linhas de água do perímetro;
- Interditar a captação de água directa a partir do rio Xévora, quando houver interrupção da escorrência de água;
- Condicionar as captações à utilização de malhas e de “sifões de superfície com caixa” que diminuam a probabilidade dos peixes serem sugados.

Conclusões

- **Próximos passos**

Para o ano finaliza-se a prospecção do Saramugo, uma vez que apenas faltam as sub-bacias de Foupana e Odeleite.

O terceiro ano de controlo de exóticas, permitirá igualmente fazer uma avaliação dos três anos de trabalho e decidir sobre a continuação do esforço que tem sido realizado (Anexo 6).

Face aos factos verificados nos sítios Caia e S. Mamede da jurisdição do Departamento de Gestão de Áreas Classificadas do Centro e Alto Alentejo, propõe-se o envio do presente relatório. Igualmente nos disponibilizamos para esclarecer questões que num relatório desta índole não tenham sido aprofundadas uma vez que contamos que este Departamento venha a ser um aliado para a conservação das comunidades piscícolas.

Pretende-se ainda continuar a pressionar as entidades com jurisdição sobre a resolução dos principais factores de ameaça. São exemplo as Câmaras com ETAR's a funcionar deficientemente. O prazo que as autarquias têm para reabilitar as estações termina durante o próximo ano pelo que propõe-se o reenvio de cartas a relembrar do prazo e da necessidade de tomada de medidas urgentes com conhecimento à CCDR.

Tendo em conta que decorreram dois anos após os contactos com o INAG, enquanto representante da Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção, para a resolução do problema das escorrências das minas abandonadas em Espanha na área do Chança, julga-se que seria conveniente indagar sobre que desenvolvimentos sucederam à carta do ICN (Anexo 7).

Referências

- Cardoso, A.C., & Carrapato, C., 2005. Balanço sobre o Plano de Monitorização da Ictiofauna nas sub-bacias do Vascão, Carreiras e Chança – Período de Seca de 2005. Relatório interno do PNVG.
- Collares-Pereira, M. J., I.G. Cowx, J.A. Rodrigues, L. Rogado, F. Ribeiro, A. Mendes, P. Pichiochi, P. Salgueiro, M.J. Alves & M.M. Coelho (2000). *Uma estratégia de conservação para o saramugo (Anaecypris hispanica), um endemismo piscícola em extinção*. Relatório final, Programa Life-Natureza, contrato B4-3200/97/280, Volume I (121pp.) e Volume II (13 Anexos).
- Rogado, L., Cardoso, A. C., Carrapato, C. 2005. Resumo dos trabalhos efectuados pelo Instituto da Conservação da Natureza (ICN), para a monitorização da ictiofauna na Bacia do Guadiana para avaliação e minimização dos efeitos da seca, de 15 de Junho a 30 de Setembro de 2005. Relatório interno do ICN.
- SNPRCN (ed.) 1991. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Vol II – Peixes Dulciaquícolas e Migradores. Secretaria de Estado do Ambiente, Lisboa.

Anexos

Anexo 1

Caia – C19; 5/11/2008 – Fotografias da pesca com cerco e de uma nova espécie exótica: *Alburnus alburnus*.



Anexo 2

Caia (C2,Ca)



Xévora (X1,Xd)



Anexo 3

Caia – C1; Suinicultura do Monte da Faia; 5/11/2008



Anexo 4

- ETAR de Sto Aleixo da Restauração

Anexo 5

- Oficio à ARH

Anexo 6

Despesas realizadas

- **Custo da operação de controlo de exóticas**

As operações de controlo de exóticas no pego foram realizadas 1 dia/semana entre 21 de Agosto e 3 de Outubro, num total de 7 saídas e envolveram entre 4 a 5 funcionários em simultâneo.

Ajudas de custo de 5 funcionários PNVG (25%)	418 €
Combustível	70 €
Total	488 €

- **Custo da prospecção**

Apenas se inclui o custo da prospecção ao Caia e Xévara, uma vez que as deslocações ao Álamo foram realizadas no âmbito de emissão de pareceres.

	Julho	Novembro	
Ajudas de custo de 3 funcionários PNVG (50%)	136 €		2 dias
Ajudas de custo de 2 funcionários PNVG (50%)		142 €	3 dias
Combustível	70 €	120 €	
Total	206 €	262 €	468 €

Total = 956 Euros

Anexo 7

- Situação irregular no Chança